

Matérias do SIMPEP

SIMPEP leva associados para Brasilplast

O SIMPEP – Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado do Paraná montou uma comitativa de associados para participar da Brasilplast - 13ª Feira Internacional do Plástico, que acontece de 09 a 13 de maio, no centro de exposição Anhembi, em São Paulo.

“A Brasilplast é o principal evento do setor na América Latina e montamos esta caravana para unir os empresários e buscar as novidades tecnológicas do mercado de transformação, principalmente em acessórios e equipamentos”, relata a presidente do SIMPEP, Denise Dybas Dias.

A feira conta com 1300 expositores de 63 países e deve receber mais de 65 mil profissionais que terão a oportunidade de conhecer novos produtos e serviços, além de estreitar relacionamentos com empresas e entidades da área.

Segundo Denise, outro ponto a ser destacado é a conferência que acontece durante a feira e está com uma programação excelente, trazendo as informações e perspectivas do mercado, novas tecnologias e soluções para as empresas.

O setor de transformação do plástico conta com 940 empresas no Paraná, contribuindo decisivamente com a economia do estado, dando oportunidade de emprego para 24.500 pessoas. “A comitativa organizada pelo SIMPEP, além de tornar o Paraná bem representado e participativo neste grande evento, também tem como objetivo dar a oportunidade aos nossos associados de reciclarem seus conhecimentos e conhecerem as últimas tendências de mercado”, afirma a presidente.

Fonte: [Portal Paranashop](#) e [Revista Fator Brasil](#)

Matérias do Setor

Indústria brasileira lança matéria-prima que acaba com dependência do petróleo para fabricantes de plásticos

A FCC faz na Brasilplast 2011, feira que será realizada de 9 a 13 de maio(segunda a sexta-feira),no Anhembi, em São Paulo/SP,) o lançamento do Fortiprene TPE VERDE, com até 50% de materiais renováveis, de origem vegetal. A nova matéria-prima representa um salto para as indústrias que fabricam objetos em plástico, porque é um passo importante para acabar com a dependência do petróleo para a cadeia produtiva.

O Fortiprene TPE VERDE é resultado de dois anos de pesquisas, desenvolvidas pela própria FCC, a primeira indústria do Brasil a ter uma solução própria para a produção de plástico de origem sustentável. O TPE – Elastômero Termoplástico – é um material que tem o comportamento elástico da borracha, mas é processado como plásticos, sendo totalmente reciclável.

O Fortiprene TPE VERDE pode ser utilizado em qualquer aplicação em que os TPEs tradicionais já são utilizados, como por exemplo, na substituição de peças feitas em borracha vulcanizada, utilidades domésticas, cabos de ferramentas e utensílios, além de peças de vedação automobilísticas, brindes e brinquedos, entre outros. O material é totalmente reciclável

O desenvolvimento do produto esteve focado também na questão econômica. O Fortiprene TPE VERDE não custa mais caro que um TPE convencional de propriedades similares, o que é um apelo importante para sua aceitação. Além de não custar mais, a nova matéria-prima da FCC pode ser processada no mesmo tipo de equipamento que qualquer outro TPE – injeção, extrusão, sopro e calandragem. Ou seja, para usar a matéria-prima renovável, as indústrias não terão que fazer qualquer modificação em seus processos.

A FCC tem capacidade para fornecer 10.000 toneladas/ano da nova matéria-prima. Para isto, fez investimentos da ordem de R\$ 10 milhões, na instalação de uma unidade produtiva junto à sua matriz, em Campo Bom/RS, e na ampliação da unidade de Conceição de Jacuipe/BA.

O diretor de termoplásticos da FCC, Julio Schmitt, acredita na aceitação da nova matéria-prima, que oferecerá a fabricantes de utensílios, embalagens, a possibilidade de fazer uso de um material reciclável para a produção de peças e detalhes com toque macio e com característica anti-derrapante. O Fortiprene TPE Verde é feito para ser usado em peças que requeiram maciez de toque e o efeito anti derrapante, como os cabos de ferramentas, cabos de escovas de dentes, embalagens de cosméticos, entre outros.

A FCC-Com 42 anos de existência, a FCC é o maior e mais diversificado fornecedor de elastômeros termoplásticos da América Latina. Um dos líderes globais em tecnologias para adesivos aquosos, a FCC tem tecnologia própria na síntese de poliuretanos. Para garantir seu espaço no mercado, a empresa investe forte na certificação de seus processos, garantindo a aceitação de seus produtos em todos os continentes.

O compromisso da FCC, delineado por seu planejamento estratégico, está baseado na premissa de que “respeitar o presente é proteger o futuro”. Por isto a empresa investe na certificação de suas plantas industriais. A companhia mantém ainda programa de redução contínua e constante de elementos de risco para os segmentos em que atua, processo com geração zero de efluentes, programa de destinação ecológica para resíduos em todas as suas instalações, e investe permanentemente em pesquisas para a produção de insumos e matérias-primas que se decomponham sem agredir a natureza.

Fonte: Revista Fator

"Não vamos esconder o sol com a peneira"

1. Os supermercados de São Paulo vão começar uma campanha para reduzir o uso de sacolas plásticas. Como é defender um produto que se tornou o vilão do meio ambiente?

Nessa discussão, há muitos que criticam de uma forma enviesada. As ONGs olham essas questões muito emocionalmente. E o papel que nos cabe, enquanto representantes da indústria, é trazer a razão para dentro desse debate. Só que, nessa hora, nós estamos um passo atrás. Isso porque estamos do lado da indústria, que, culturalmente, é vista como causadora de problemas, o que não é verdade.

2. De que maneira a indústria está tentando resolver a questão das sacolinhas?

Nós tentamos promover o consumo consciente. Em 2007, criamos o Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas. O principal ponto foi incentivar os fabricantes a produzir sacolas mais resistentes. Depois disso, ensinamos os funcionários dos supermercados que essa nova sacola suportava até 6 kg sem rasgar e que não era preciso mais colocar uma sacola dentro da outra. Desde o início do programa, houve uma redução no consumo de 3,9 bilhões de unidades.

3. E qual é a meta do programa?

A meta é reduzir em 30% o uso de sacolas até 2012 em relação aos números de 2007.

4. Por que a própria indústria tem promovido a redução do uso das sacolinhas de plástico?

Não estamos aqui para esconder o sol com a peneira e dizer que a situação deve ser ignorada. Nós estamos fazendo o dever de casa, mas não concordamos com o banimento das sacolinhas. O que é preciso é o uso racional, sem desperdício.

Fonte: Isadora Peron - O Estado de S.Paulo

Pesquisa aponta necessidade de troca de experiências na indústria petroquímica

Estudo realizado pela Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos (Associquim) e o Sindicato do Comércio Atacadista de Produtos Químicos e

Petroquímicos no Estado de São Paulo (Sincoquim) mostrou a necessidade das distribuidoras de produtos químicos e petroquímicos atuarem como interface entre produtores e consumidores industriais. “O conhecimento dominado pelos técnicos do setor de produção precisa ser melhor aproveitado e repassado às indústrias consumidoras”, afirma o presidente da Associquim, Rubens Medrano. “Não só para que os produtos sejam utilizados de forma correta, evitando possíveis riscos de contaminação, o que já é uma preocupação nossa”, reforça, “mas possibilitando um repasse de informações mais completas para os mesmos”, comenta Medrano. O estudo, intitulado “A Distribuição de Produtos Químicos e Petroquímicos no Brasil e sua importância na visão da cadeia produtiva”, foi realizado com mais de 160 empresas – entre produtores e consumidores industriais – para determinar quais devem ser os próximos investimentos no setor, focando inovação sustentável e o respeito socioambiental. Fonte: *IG (Guilherme Barros)*.

Importações preocupam transformadores de plástico

O desempenho das empresas gaúchas do plástico neste início de ano está aquém do esperado. Conforme o presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast-RS), Alfredo Schmitt, a demanda está ligeiramente abaixo da verificada no mesmo período de 2010. Entre os motivos que contribuem para essa situação o dirigente aponta a maior importação de produtos já transformados, como brinquedos e embalagens de massa, e não apenas de resinas termoplásticas. Muitos desses artigos são provenientes da China. De acordo com dados apresentados pela Abiplast, a entrada de itens estrangeiros no mercado nacional vem se intensificando. No ano passado, foram importadas 616 mil toneladas de transformados plásticos, a um custo de US\$ 2,8 bilhões. O número representa um aumento de 31% em peso e 34% no valor das importações em relação a 2009. Em contrapartida, as exportações em 2010 cresceram apenas 10%, com 309 mil toneladas enviadas para outros países. O déficit da balança comercial do setor de transformação de material plástico foi de US\$ 1,3 bilhão. O que está sendo percebido no setor do plástico também pode ser notado no segmento de produtos químicos de uso industrial. Segundo dados da Abiquim, no acumulado do 1º trimestre de 2011, os índices de volumes desses itens apresentaram reduções em comparação a igual período do ano anterior: produção -5,32% e vendas internas -4,62%. Com relação aos preços, o indicador dos primeiros três meses do ano exibe elevação de 13,55%. Já o volume das importações subiu 21,6% nos três primeiros meses do ano.

Fonte: *Jornal do Comércio (RS)*.

Nanox desenvolve inorgânico bactericida para embalagem plástica

A Nanox, empresa de soluções em nanotecnologia focada nos mercados de aditivos, desenvolveu um polímero que, ao ser incorporado a qualquer tipo de plástico, torna o produto antimicrobiano, bactericida, fungicida e acaricida. O Nanox Clean, para contato com alimentos (embalagens e geladeiras), é o primeiro inorgânico fabricado (e certificado) no país, desenvolvido com recursos do programa Subvenção da Financiadora de Estudos e Projeto (Finep), que traz como benefícios o aumento do prazo de validade, reduzindo a necessidade de aditivos e conservantes inseridos diretamente no alimento, deixando-o mais natural. Para o desenvolvimento deste projeto a Nanox, recebeu investimentos do Fundo Novarum (Araújo Fontes + Jardim Botânico Investimentos), sendo a primeira empresa de nanotecnologia a receber este tipo de investimento.

Fonte: *portal Segs*.

Avon lança linha de camisetas feitas com PET

A Avon lança uma coleção de camisetas feitas com malha produzida a partir da reciclagem de garrafas PET. A iniciativa é resultado de uma parceria com a marca brasileira Lódice Denim e comemora o Dia da Terra, celebrado em 22 de abril. A Lódice assina o conceito e o design das peças, que podem ser encontradas nos modelos masculino, feminino (ambos a R\$ 19,90) e infantil (R\$ 16,90). A ação faz parte da campanha global da Avon “Viva o Amanhã Mais Verde”, que pretende recuperar ecossistemas vitais do planeta. No Brasil, toda renda obtida com as vendas será revertida para a ONG internacional The Nature Conservancy, para aplicar em um programa de recuperação da Mata Atlântica, incluindo reflorestamento, proteção das fontes de água potável e desenvolvimento sustentável das comunidades locais. O mesmo será realizado nos demais países da América Latina.

Fonte: *Exame*.

"O plástico é bom para o ambiente"

Na semana em que o Governo de São Paulo e a Associação Paulista de Supermercados (Apas) firmaram acordo sobre as sacolas plásticas que, do ponto de vista da indústria, não será benéfico nem ao consumidor e nem ao meio ambiente, Miguel Bahiense, presidente do Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos (Plastivida), concede entrevista à revista Época para mostrar que as sacolinhas plásticas podem ser amigas do meio ambiente.

ÉPOCA – O plástico virou o grande vilão ambiental. Como convencer os consumidores do contrário?

Miguel Bahiense – Os consumidores não escolheram abolir a sacola. Uma pesquisa do Ibope mostra que 75% das donas de casa preferem esse produto. Entretanto, elas são influenciadas por diversas pessoas. Desprovidas de argumentos científicos, elas o adotaram como o monstro dos problemas ambientais. São políticos que criam leis descabidas, jogadas de ecomarketing etc. As informações contra as sacolinhas terminam por chegar à população por meio da imprensa de forma equivocada.

ÉPOCA – O plástico vai parar em depósitos de lixo ou mesmo na natureza e leva milhares de anos para se decompor. Por que não evitá-lo?

Bahiense – O plástico não é um problema em si. Depende de como se usa. Ele é um material totalmente reciclável. A questão é usar o produto de forma eficiente. Cada sacola deve transportar o peso máximo estabelecido em norma. A depender do tipo de sacola, pode ser de 5, 6 ou 7 quilos. Se usarmos o máximo da capacidade de cada sacola, precisaremos de menor quantidade delas. O ponto-chave é a educação. Lançamos em 2008 um programa para a fabricação das sacolinhas dentro das normas, com um selo de garantia. O passo seguinte é treinar caixas e empacotadores. Em três anos, reduzimos 3,9 bilhões de sacolas no mercado. Estimamos reduzir mais 750 milhões em 2011.

ÉPOCA – Algumas redes de supermercado agora cobram pelas sacolinhas. É uma forma eficiente de induzir mudanças?

Bahiense – No Brasil, sempre é o consumidor quem paga a conta final. Algumas leis até obrigam a venda, e inclusive o tipo de sacola a ser usada. Acho que o consumidor tem o direito de escolher a forma que mais lhe convém. Determinar o tipo de sacola é uma agressão a esse direito de escolha. O consumidor fica mais prejudicado quando é obrigado a pagar. As chamadas ecobags são uma jogada de marketing. Ecobags são apenas sacolas retornáveis. Dentro desse conceito, posso chamar uma sacolinha comum de ecobag. Basta que eu a leve de volta ao supermercado.

ÉPOCA – Não seria melhor abolir as sacolinhas?

Bahiense – As sacolas fazem falta para embalar o lixo. Cerca de 65% do lixo urbano é resto de comida, material orgânico. E nunca o colocamos num minhocário (para virar adubo). As pessoas reutilizam as sacolas de supermercado para embalar o lixo doméstico. É a forma mais adequada de descartar o lixo, por evitar contaminações. É uma questão de saúde pública. Se as sacolinhas fossem banidas, teríamos de pensar algo do tipo “os meus saquinhos plásticos para pôr meu lixo estão acabando, vou ao supermercado comprar mais”. Para as pessoas de renda elevada, pode parecer insignificante. E a população de baixa renda? Ela passará a não ter mais sacola, pois não poderá pagar por elas e colocará o lixo em tonéis (de plásticos) em suas residências. Isso, certamente, causará sérios impactos ambientais, pois terá ao lado de sua casa ponto de atração para ratos e baratas, por exemplo, como acontecia anos atrás, antes de as sacolinhas aparecerem.

ÉPOCA – Como o plástico poderia ser bom?

Bahiense – Recentemente, a Agência Ambiental Britânica divulgou um estudo que compara as sacolinhas plásticas comuns com embalagens feitas com outros materiais, como papel, tecido, fibras naturais ou mesmo plástico mais rígido. Quem teve o melhor desempenho foi a sacolinha comum. Ela se sai melhor quando você considera outros itens. A fabricação e o uso das sacolinhas são o que menos emite gás carbônico, responsável pelas mudanças climáticas, um dos temas que mais aflige a comunidade científica mundial. O consumo energético para fazer vidro e alumínio é entre dez e 15 vezes maior que para fundir o plástico e transformá-lo num produto. Ele também leva vantagem no transporte. Como é mais leve, economiza combustível

dos caminhões. Sua reciclagem também é um processo menos eletrointensivo. Em termos de emissão de carbono, o plástico sai na frente. O plástico é parte da solução ambiental.

ÉPOCA – Mas a pesquisa britânica diz que a sacola retornável será melhor se as pessoas a usarem várias vezes.

Bahiense – Sem dúvida. O estudo comprova que a ecobag não é usada. Mas as sacolinhas são. Para o lixo, para guardar sapato etc.

ÉPOCA – Há uma confusão enorme entre os tipos de plástico: o “verde” de cana, o biodegradável de milho e o oxibiodegradável. Qual é melhor para o ambiente?

Bahiense – O plástico verde usa a cana-de-açúcar, recurso renovável, como matéria-prima. Fabrica-se assim um plástico comum, com o mesmo desempenho e características de um plástico derivado do petróleo. Mas ele tem a vantagem de retirar gás carbônico da atmosfera durante a fabricação. Quando a cana-de-açúcar cresce, ela tira gás carbônico do ar pela fotossíntese. Esse carbono vira o plástico. O oxibiodegradável é o plástico comum, independentemente da matéria-prima usada, que recebe um aditivo que o torna degradável. Essa degradação é a fragmentação do plástico. Já o biodegradável de milho usa uma matéria-prima renovável que origina um plástico com a propriedade de biodegradação. A definição de biodegradação é a decomposição de um produto por meio da ação de micro-organismos em um prazo máximo de 180 dias e em condições predeterminadas como luz, temperatura, acidez, umidade etc.

ÉPOCA – O plástico oxibiodegradável não é biodegradável. Só vira pó. Por que alguns fabricantes dizem que ele seria melhor para o ambiente?

Bahiense – Sem entrar no mérito do que é mais ou menos prejudicial ao meio ambiente, a propaganda enganosa, sem dúvida, depõe contra o setor. A concorrência leva empresas transformadoras a uma prática de canibalismo de falar mal do outro tipo de plástico, o que gera mais confusão. O consumidor não pode ser alvo de propaganda enganosa porque a mentira tira dele o poder de escolher o que melhor lhe convém.

ÉPOCA – O plástico biodegradável é importado dos Estados Unidos. Por que não o fabricamos aqui?

Bahiense – O plástico de milho ainda não é sustentável pelo preço. Por isso, ele não tem escala comercial. Sustentabilidade não é apenas meio ambiente. Os aspectos social e econômico têm igual peso na avaliação do que é “mais sustentável”.
Fonte: Entrevista publicada na revista Época (02/05/11, Nº 676)

Setor de plásticos segue otimista

Apesar de manter a tendência deficitária, a expectativa do setor de plásticos neste ano e no próximo é de crescimento. Segundo o presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz Coelho, a produção em 2011 e 2012 deve crescer 6% e 5%, respectivamente. A projeção para o consumo aparente de transformados plásticos é de 6,4 milhões em 2011 e 6,9 milhões de toneladas, no ano que vem. Para Roriz, a demanda interna aquecida também contribuirá para inflar o percentual de importações no setor. No ano passado, o mercado nacional foi responsável por transformar mais de 5,9 milhões de toneladas de resinas termoplásticas, o que resultou em um crescimento médio de 9% e faturamento de R\$ 41 bilhões. Segundo o executivo, "a balança comercial continuará deficitária, isso por conta do atual cenário da economia, como a valorização do real, custo Brasil e carga tributária. As importações mais que dobraram nos últimos cinco anos". Além das importações, que no ano passado somaram mais de US\$ 2,8 bilhões contra US\$ 1,4 bilhão de exportação de transformados plásticos, outra grande preocupação do segmento é quanto aos custos da sua principal matéria-prima: o petróleo. "A alta do preço do petróleo encarece a resina e o produto final. Com a pressão nos custos, perdemos rentabilidade, pois não conseguimos repassar todo o valor, isso para manter a competitividade frente aos produtos importados", afirma Roriz.

Fonte:DCI Online.

Matérias Nacionais

Compensações ambientais do Comperj podem somar R\$ 1 bilhão

As compensações ambientais para instalação do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj) poderão custar cerca de R\$ 1 bilhão para a Petrobras. A afirmação foi feita pelo secretário de Ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Minc, que detalhou as quatro principais condicionantes para o projeto, que foram discutidas, ontem, na sede do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), no centro do Rio. Os principais aportes em condicionantes serão destinados ao reflorestamento das margens dos rios Caceribu e Macacu, com o plantio de 4 milhões de mudas, das quais 1 milhão dentro da área do Comperj e outras 3 milhões fora da região do empreendimento. Até o momento, a Petrobras já plantou 140 mil mudas, todas dentro da área do Comperj, que já tem 20% das obras prontas. Segundo Minc, o contrato final estará assinado dentro de dez dias.

Fonte: Valor Econômico.

Mantega pede ajuda para conter preços

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, durante reunião ontem, em Brasília, com representantes da iniciativa privada, pediu que os empresários colaborem com o governo no esforço de conter a inflação e evitem a precificação. Em resposta, Mantega ouviu de alguns dos dirigentes das entidades empresariais que a área econômica precisa acelerar o anúncio das medidas de desoneração tributária.

O pedido de Mantega para que as empresas não façam remarcação de preços foi feito durante o encontro do Grupo de Avanço da Competitividade. O fórum reúne representantes do governo e do setor privado para negociar medidas para a segunda versão da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP2), a ser anunciada em breve.

Ao deixar o encontro e fazer referência ao pedido de Mantega, o dirigente da Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção (Anamaco), Cláudio Conz, salientou que o governo precisa apresentar contrapartidas. "É difícil aceitar esse apelo. O governo tem que ser mais rápido na elaboração das medidas de desoneração da folha e da redução de impostos para a exportação e para os investimentos", comentou.

No encontro, o governo sinalizou que vai apressar a devolução dos créditos do PIS, da Cofins e do IPI. O anúncio depende da decisão do Ministério da Fazenda sobre se a devolução mais rápida abrangerá o estoque integral dos créditos ou apenas aqueles que forem acumulados a partir da apresentação da medida. O secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto, expôs aos empresários que em fevereiro o Fisco repassou R\$ 100 milhões, que um segundo lote de ressarcimento ocorreu em abril e que uma grande parte dessa devolução ocorrerá em maio.

Por outro lado, a área econômica não foi objetiva em delinear um prazo para o anúncio da desoneração da folha de pagamento. O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), Melvyn Fox, também presente ao encontro, informou que os dirigentes apresentaram ao governo uma proposta de desonerar a folha de pessoal e de fazer uma compensação da renúncia tributária por meio de um aumento nas alíquotas do PIS e da Cofins. Foi, de acordo com ele, uma proposta teórica sem detalhamento das condições em que essa compensação poderia ser feita.

A qualificação da mão de obra também esteve na pauta. O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, lembrou que o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec) dispõe de R\$ 3,5 bilhões para empréstimos. Coutinho comentou que parte desses recursos começou a ser negociada com algumas entidades do Sistema S (Sesi, Senai, Senat, Sebrae) e que as linhas de crédito estão acessíveis às empresas que queiram investir em qualificação e ensino técnico e profissionalizante.

A presidente-executiva do Sindicato da Indústria do Papel, Celulose e Pasta de Madeira (SIP), Elizabeth de Carvalhaes, classificou a falta de mão de obra e de trabalhadores qualificados como um dos entraves aos negócios. Ela comentou que o setor de celulose possui uma carteira de investimento de US\$ 20,2 bilhões para o período entre 2011 e 2017 e que as fábricas gostariam de acelerar os planos de expansão, mas enfrentam o problema da falta de pessoal.

Fonte: Luciana Otoni e Azelma Rodrigues | De Brasília

Mercado eleva projeção para inflação e Selic em 2011

As instituições financeiras elevaram a expectativa para a inflação em 2011 e aumentaram também a perspectiva para a taxa de juros, segundo o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,37%, ante projeção de 6,34% verificada na semana passada. Trata-se da oitava alta consecutiva nas projeções. Para o próximo ano, as instituições preveem que a inflação fique em 5,00%. Já a aposta para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foi reduzida para 6,90%, ante 7,06% na semana passada. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi mantida em 7,01%. Por sua vez, o mercado elevou a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011. A mediana das projeções aponta uma Selic de 12,16% ao final do ano, ante 12,06% na semana passada. Além disso, para o final de 2012, as instituições consultadas elevaram a projeção para os juros, de 12,13% para 12,25%. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 4%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi reduzida de R\$ 1,65 para R\$ 1,62 ao fim deste ano. Há quatro semanas, no entanto, as expectativas eram de R\$ 1,70. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,70.

Fonte: *Brasil Econômico*.

Inflação, ameaça na América do Sul

Com exceção de Colômbia e Equador, a inflação tornou-se uma das principais ameaças macroeconômicas em toda a América do Sul. Na Bolívia e no Paraguai, o índice acumulado em 12 meses voltou a dois dígitos. Em outros três países - Chile, Peru e Uruguai -, assim como no Brasil, pode ser ultrapassado o teto da meta estipulada pelos bancos centrais, que já promoveram várias rodadas de elevação das taxas de juros. Com distorções macroeconômicas mais sérias, Argentina (25%) e Venezuela (26%) disputam o título de maior inflação do mundo, segundo levantamento do FMI. Em todos os países há uma inflação de commodities, por pressões internacionais. "Mas os bancos centrais não podem fechar as portas e sair de férias", adverte Alberto Ramos, economista do Goldman Sachs. Com a alta das commodities e uma forte demanda interna, o aumento da inflação tornou-se uma das principais ameaças macroeconômicas em toda a América do Sul, com exceção da Colômbia e do Equador. Na Bolívia e no Paraguai, o índice acumulado em 12 meses voltou ao patamar de dois dígitos. Em outros três países - Chile, Peru e Uruguai -, pode ser ultrapassado o teto da meta estipulada pelos bancos centrais, que já promoveram várias rodadas de elevação das taxas de juros. Enquanto isso, com distorções macroeconômicas mais sérias, Argentina e Venezuela disputam o título de maior inflação do mundo, segundo levantamento do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Fonte: *Valor Econômico*.

BNDES avança em fusões de empresas

Banco público esteve, em 2009-2010, por trás de 64 operações de fusões e aquisições no País RIO - Além de dobrar o volume de crédito para investimentos nos últimos dois anos, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está aumentando a sua presença na economia influenciando processos de consolidação ou adquirindo participações em empresas.

Levantamento da consultoria Price (PwC) feito a pedido do Estado mostra que, entre 2009 e 2010, o banco esteve por trás de pelo menos 64 operações de fusões e aquisições no Brasil, seis vezes mais do que no biênio anterior, quando foram contabilizadas apenas dez.

O BNDES tem aumentado a sua atuação no mercado empresarial por meio de seu braço de participações, a BNDESPar, como forma de incentivar a consolidação em setores considerados estratégicos. Em 2010, o ativo total da subsidiária atingiu R\$ 125,8 bilhões, sendo pouco mais de 80% referente a uma carteira de ações de mais de 150 empresas e fundos de investimento. Participações. Com isso, o banco participa hoje do capital de gigantes como Petrobrás, Vale, Oi e CPFL Energia e Eletrobrás, assim como de médias e pequenas empresas de base tecnológica. Além de dar musculatura financeira, o BNDES usa a compra de fatias nas companhias como uma forma de influencia-las na direção de outras, fomentando a concentração em setores considerados estratégicos pelo governo.

Para Alexandre Pierantoni, sócio da PwC para fusões e aquisições, o salto da participação do BNDES - por meio da BNDESpar ou de companhias ou fundos de private equity dos quais é sócio - mostra como o banco se tornou um agente mais ativo na consolidação de vários segmentos, dada a distribuição multissetorial das transações.

"O BNDES acaba promovendo um desenvolvimento financeiro de longo prazo e de melhor governança corporativa, especialmente entre as empresas de pequeno e médio porte, o que estimula o mercado de capitais e as fusões e aquisições", explica.

Acordos

O banco tem acordo de acionistas em 58 empresas dos quais é sócio e cadeiras em nove conselhos fiscais e 28 de administração. Não foi à toa que muitas das empresas que protagonizaram fusões recentemente tinham o BNDES como sócio.

É o caso de Perdigão e Sadia, que formaram a BR Foods, e de Votorantim Celulose e Aracruz, que se uniram na Fibria. O BNDES participa das duas empresas resultantes com 2,5% e 30%, respectivamente. Consideradas grandes compradoras no setor de tecnologia, Bematech e Totvs, que o BNDES começou a incentivar ainda em estágio inicial, ganharam liderança em seus segmentos por meio de aquisições apoiadas pelo banco.

A BNDESpar costuma se desfazer das participações acionárias num prazo médio de cinco anos e busca não ultrapassar 33% do capital.

Fonte: O Estado de S. Paulo

Agenda

Curso de Polímeros Polipropileno (pp)

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) realizará no dia 18 de maio, o curso sobre Polímeros Polipropileno (pp), voltado para profissionais da indústria do plástico interessados em aprimorar conhecimento na resina polipropileno. O objetivo é oferecer uma visão geral sobre o polímero Polipropileno. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de adquirir uma visão geral sobre a resina polipropileno, através das suas principais características e tipos, aditivação, processos de transformação e aplicação final. O curso será ministrado por Claudio Marcondes, Engenheiro de Materiais pela Universidade Federal de São Carlos, Pós Graduado em Marketing pela ESPM e Pós Graduado em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica pela Unicamp. A FDTE fica na Rua Padre Eugenio Lopes, 361, Morumbi, São Paulo, Informações pelo telefone (11) 3031-7000, ramal 229, ou e-mail educare@fdte.org.br

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.

Mercado europeu de embalagens

O Export Plastic levará à Brasilplast a palestra "Mercado europeu de embalagens", ministrada por Robin Legett. O executivo falará das peculiaridades daquele mercado e das tendências européias, principalmente voltadas aos plásticos. A palestra gratuita acontecerá na quarta-feira (11), no espaço das Orquídeas (Pavilhão de Exposições do Anhembi, São Paulo). Mais informações no www.exportplastic.com.br.

Abre inicia inscrições para o 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira

Agências de design e de publicidade, fabricantes de embalagens, de insumos e matérias-primas já podem se inscrever no 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira. Maior premiação institucional do setor no Brasil, o concurso tem como missão estimular a indústria ao premiar a inovação e excelência no design, na estrutura, na tecnologia e na funcionalidade das embalagens. Os projetos premiados serão expostos nas principais feiras mundiais, como a

Pack Expo e a Package Design. Os vencedores estarão credenciados para concorrer ao WorldStar, o mais importante prêmio internacional da categoria. Informações no www.abre.org.br



WBC COMUNICAÇÃO
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91687816 - 41 91328135
E-mail: wbc@sulbbs.com.br